

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS: PIRÂMIDES DE GIZÉ

AUTORES

Laila Letícia de Souza BRITO

Sara Espínola SANTANA

Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

Adriana GussonTENANI

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

RESUMO

O artigo aborda o reconhecimento e a preservação do patrimônio histórico-cultural, com ênfase nas pirâmides do Egito. O objetivo do trabalho é explorar a importância histórica e cultural das pirâmides, bem como discutir os métodos de construção e os esforços de restauração recentes. Os métodos utilizados incluem uma análise histórica e arqueológica das pirâmides, com referências a estudos de especialistas e instituições como o Museu de História Natural do Smithsonian. A pesquisa destaca a complexidade das técnicas de construção empregadas pelos antigos egípcios, como o transporte de pedras enormes e o possível uso de sistemas de irrigação para nivelar o terreno. Na conclusão, o artigo aponta para a contínua relevância das pirâmides como símbolos culturais e turísticos. Além disso, aborda a controvérsia em torno dos esforços modernos de restauração, destacando as preocupações sobre a precisão histórica e a preservação autêntica das estruturas originais. A discussão final reflete sobre o impacto econômico do turismo no Egito e a necessidade de equilibrar a conservação histórica com a valorização turística.

PALAVRAS - CHAVE

Egito, preservação, patrimônio histórico, pirâmides.

1. INTRODUÇÃO

Todo conhecimento de gerações passadas se dá aos descobrimentos de diversos artefatos e vestígios de culturas que, de alguma forma, foram deixadas conforme o desenvolvimento do mundo. Tais vestígios representam uma grande importância para a contribuição histórica, de valor material ou imaterial, como ações e apreciações econômicas(SP, 1988).

O artigo acima ainda relaciona que a civilização é evolutiva e conforme o modo em que viviam, formavam-se costumes de modos de criação, que agregavam na maneira de sobrevivência, sendo de caráter artístico, tecnológico, monumentos, obras, ações, espaços e diversos outros nichos que trazem para a atualidade grande fonte de conhecimento cultural e valor histórico.

Torna-se indiscutível a importância da designação dos bens como patrimônio histórico, visto que, é necessário tal preservação e reconhecimento para que gerações futuras tenham o mesmo acesso. Diante disso, a UNESCO trabalha em conjunto com países para preservar esses locais, garantindo que sua importância seja reconhecida e sua integridade seja mantida. Além disso, a UNESCO promove a educação, a ciência e a cultura em todo o mundo, buscando fortalecer o diálogo entre as nações e proteger o patrimônio compartilhado da humanidade(Guitarra, 2024).

Consolidando a ideia, o termo “Patrimônio Histórico” veio de origem latim, “patrimonium”, referindo-se ao conjunto de bens que pertenciam ao chefe da família, podendo ser deixado como herança para gerações futuras, isso significa, resumidamente, que o patrimônio é um conjunto de coisas deixadas por nossos ancestrais, que não se limita apenas a bens materiais, mas também inclui aspectos intangíveis e imateriais(Albuquerque, 2012)

Diante disso, o presente artigo aborda a importância das heranças culturais e econômicas serem reconhecidas pelo mundo, tal como as Pirâmides do Egito, localizadas nas extremidades do Cairo, nas quais se tornaram exemplo de uma evolução social de povos antigos, representando o poder e autoridade dos faraós.

De acordo com o especialista em história, Verner, as pirâmides tinham como objetivo maior servir de tumba para pessoas importantes ou ricas do Egito e, principalmente, para seus reis, os faraós. Segundo a crença da época, ainda que todos fossem recebidos igualmente pelo deus Osíris e seu tribunal após a morte, os reis tomavam um caminho diferente para o pós-vida. “O faraó era o deus que vivia entre os humanos na Terra e, depois de sua morte, ele retornava aos deuses”. (As Pirâmides: O Mistério, a Cultura e a Ciência dos Grandes Monumentos do Egito, 2002).

As três pirâmides de Gizé foram construídas no reino antigo pelos próprios egípcios, a fim de consolidar a cultura, religião e hierarquia da época. No entanto, em termos modernos de preservação e reconhecimento formal, o processo de tombamento das pirâmides do Egito como Patrimônio Mundial da UNESCO ocorreu somente em 1979.

Baseando-se em análises abrangentes de opiniões públicas, teóricas e técnicas sobre o campo de restauro, será apresentado um breve debate informativo que divide pontos de vistas distintos sobre a necessidade de ter ou não uma intervenção, diante da originalidade histórica dos materiais, uma vez que, a menor das pirâmides, Miquerinos, esteja passando pelo processo ainda este ano(2024).

2. PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

Quando um determinado elemento cultural é reconhecido como parte do patrimônio histórico-cultural por uma autoridade ou instituição especializada no assunto, dizemos que ele foi "tombado" como patrimônio (Porfírio, 2024).

Ainda segundo o sociólogo Porfírio, esses elementos podem abranger uma variedade de bens considerados patrimônio histórico-cultural, tais como obras de arte plástica sendo pinturas, esculturas, ilustrações, tapeçarias e artefatos artísticos históricos em geral (figura 1), construções e conjuntos arquitetônicos incluindo cidades, residências, palácios, casarões, jardins e monumentos (figura 2), festas e celebrações culturais, músicas, elementos culinários (figura 3) e outros representantes das diversas culturas que existiram ou ainda existem no mundo. Esse reconhecimento visa não apenas a preservação física desses bens, mas também a valorização e promoção da diversidade cultural e histórica de uma sociedade.

Figura 1: Quadro Monalisa



Fonte: Galeria online.

Figura 2: Pirâmides do Egito.



Fonte: Mundo Educação, 2022

Figura 3: Festas Juninas



Fonte: Blog Acesso

3. ESTUDO DE CASO: PIRÂMIDES DO EGITO

3.1 SURGIMENTO HISTÓRICO

As três pirâmides que compõem o Complexo de Gizé (figura 4) ou Necrópoles de Gizé são Quéops, Quéfren e Miquerinos e correspondem aos nomes do pai, filho e neto faraós. As pirâmides menores em volta são das rainhas, funcionários do governo e sacerdotes. Localizadas próximas a Cairo, ocupam o Planalto de Gizé. Especificamente, a pirâmide de Quéops é a maior e mais antiga delas, integrando as sete maravilhas do mundo.(Barbosa, 2023)

Figura 4: Pirâmides de Gizé



Fonte: Patrimoniodegizé.word

Segundo o especialista Verner, as pirâmides tinham como objetivo maior servir de tumba para pessoas importantes ou ricas do Egito e, principalmente, para seus reis, os faraós. Segundo a crença da época, ainda que todos fossem recebidos igualmente pelo deus Osíris e seu tribunal após a morte, os reis tomavam um caminho diferente para o pós-vida. “O faraó era o deus que vivia entre os humanos na Terra e, depois de sua morte, ele retornava aos deuses”, explica.

Em suma, as pirâmides eram um símbolo do quão importante, poderosa e rica a pessoa que seria enterrada havia sido. De acordo com o Museu de História Natural do Smithsonian (nos Estados Unidos), além da construção dos próprios monumentos, as pirâmides compunham um complexo de edificações funerárias¹, que incluíam templos, capelas e outras tumbas. (Smithsonian)

Ainda segundo o Museu, o tamanho e nível de elaboração tanto da pirâmide quanto do complexo em volta representavam a importância da pessoa pública naquele contexto sociocultural. No caso de um faraó, enaltecia a força política que ele teve durante seu reinado em vida.

3.2 CONSTRUÇÃO

Elas foram construídas sob bases retangulares e possuem quatro faces triangulares ou em formato de trapézio. Foram feitas de pedras, com cerca de duas toneladas cada, que eram transportadas por uma espécie

¹Edificações funerárias: processo funérico dos antigos egípcios onde eram usados os métodos de mumificação, removendo a umidade do corpo para preservá-lo mais naturalmente possível. O processo demorava setenta dias e era realizado por sacerdotes especiais.(Smithsonian)

de trenó de madeira e depois empilhadas até converterem-se, no topo, a um vértice. Dentro delas existem passagens subterrâneas, câmaras mortuárias, corredores estreitos e íngremes e galerias.(Barbosa, 2023)

Ainda sobre os métodos de construção das pirâmides do Egito, outra hipótese sugere que os antigos egípcios empregavam um sistema de irrigação para nivelar o terreno necessário à edificação. Tal sistema consistia em um canal desviado do Rio Nilo, cujas águas, durante as cheias sazonais, não apenas facilitavam o transporte das imensas pedras utilizadas na construção, mas também contribuíam para a regularização do terreno.

As pirâmides, reconhecidas por seu papel como mausoléus² dos faraós egípcios e depósitos de seus pertences, animais e tesouros, foram predominantemente erguidas a partir de blocos de pedra calcária. Estes blocos eram meticulosamente transportados e encaixados uns nos outros para formar as imponentes estruturas que perduram até os dias de hoje. Dada a antiguidade da construção, mais de 4.500 anos, as análises históricas e os estudos arqueológico nem sempre são capazes de identificar os métodos precisos utilizados para unir os blocos de pedra.(Bernardes, 2023)

Desde sua descoberta, infelizmente, quando foram encontradas, já haviam sido alvo de saques durante os períodos medievais, resultando na perda dos pertences faraônicos, suas riquezas e até mesmo das múmias dos faraós.(Bernardes, 2023)

Como se não bastasse o sumiço dos pertences, a aparência original dessas estruturas monumentais também foi comprometida ao longo dos anos. As degradações causadas pelo tempo e intervenções de restauração contribuíram para a perda da integridade visual das pirâmides. Hoje em dia, por exemplo, não se encontra mais nada no topo das pirâmides, ao contrário do passado, quando eram cobertos com uma espécie de "coroa de ouro" feita de eletro, uma liga de prata e ouro, conferindo-lhes um ar de majestade real. (Soares, 2024)

A Grande Pirâmide, em particular, possivelmente foi revestida com granito vermelho em seus níveis inferiores. Atualmente, é a única das três principais pirâmides que conserva parte do revestimento original em calcário, visível no topo do monumento (figura 5). (Soares, 2024)

Figura 5: As Pirâmides de Gizé hoje em dia: vistas da esquerda para a direita como a Pirâmide de Menkaure, a Pirâmide de Khafre e a Grande Pirâmide.



Fonte: (Soares, 2024)

Pouco se discute, porém, que as pirâmides em sua origem, provavelmente possuíam uma aparência distinta. Segundo pesquisadores, é plausível que elas fossem inicialmente brancas, como mostra na figura 6,

²Mausoléus: tipo de construção funerária que se impõe por suas dimensões e/ou proporções avantajadas; monumento funerário suntuoso que guarda os despojos de um ou mais membros da mesma família.(Dicionário Online de Português)

cobertas por uma camada de rocha brilhante, o que contrasta com sua aparência atual. Mohamed Megahed, professor assistente do Instituto Tcheco de Egiptologia da Universidade Charles em Praga, explica que "todas as pirâmides foram revestidas com calcário branco e fino". (Soares, 2024)

Figura 6: reconstrução digital de como era a pirâmide antigamente.



Fonte: (Soares, 2024)

Para alcançar esse efeito, estima-se que tenham sido necessárias cerca de 6 milhões de toneladas de calcário. No entanto, uma parcela significativa desse material foi removida para ser utilizada em outras construções ainda durante o Egito Antigo, por volta de 1336 a.C. (Soares, 2024)

4. RESTAURO

Recentemente, arqueólogos do Egito e do Japão deram início a um projeto arqueológico, descrito como o 'projeto monumental do século' pelo líder da administração de antiguidades egípcias, Mostafa Waziri. O foco deste empreendimento conjunto é a restauração do revestimento externo de granito da Pirâmide de Miquerinos, localizada no Egito. (Piovesan, 2024).

Segundo o artigo, em um vídeo compartilhado na rede social Facebook por Waziri, é possível observar os trabalhadores posicionando blocos de granito na base da pirâmide (figura 7) que segundo eles, desde um terremoto, estavam espalhados ao redor do monumento histórico. Segundo algumas pesquisas, a Pirâmide de Miquerinos era revestida por 16 blocos de granito.

A construção da pirâmide de miquerinos (Menkaure) remonta ao terceiro milênio aC, quando foi erguida como um complexo funerário destinado ao faraó de mesmo nome. Esta estrutura representa a mais recente das três Pirâmides de Gizé, que formam um conjunto monumental que também abriga a Grande Esfinge.

Originalmente, a pirâmide de Menkaure foi construída utilizando calcário e posteriormente revestida com blocos de granito, os quais, ao longo do tempo, se deterioraram e caíram. O atual esforço de restauração visa utilizar blocos de granito da era egípcia antiga, encontrados sob a areia nas proximidades da pirâmide. Contudo, estudiosos expressaram preocupações quanto à precisão histórica deste método de restauração. (Dasartes, 2024)

Em uma entrevista à AFP, Monica Hanna, uma das principais egiptólogas do país, criticou o projeto, chamando-o de "absurdo". Ironizando, ela comentou: "Agora só falta cobrir a Pirâmide de Miquerinos com azulejos!". Além disso, Hanna expressou sua posição ainda na mesma rede social do vídeo, Facebook, afirmando que "todos os princípios internacionais para renovação proíbem tais intervenções" e argumentou que não há

evidências de que os blocos de granito tenham sido originalmente colocados sobre a pirâmide, concluindo que "qualquer tentativa de revestir os blocos ao redor da pirâmide é uma interferência flagrante no trabalho original dos construtores, visto que esses blocos são fragmentos que não caíram da pirâmide em si, mas foram deixados pelos trabalhadores da pirâmide como assuntos inacabados", escreveu Hanna. "Não existe nenhuma evidência arqueológica ou histórica sobre a sua posição original na pirâmide".(Piovesan, 2024)

Figura 7: Restauro da menor pirâmide do Egito



Fonte: Casa Vogue notícias, 2023.

De acordo com as informações do jornal britânico, do The Guardian, a controvérsia ressalta preocupações mais amplas sobre a preservação histórica do Egito, uma vez que o país depende bastante do turismo. Recentemente, o distrito histórico do Cairo foi devastado, desencadeando mobilizações da sociedade civil relacionadas ao planejamento urbano e às questões históricas.

A restauração do monumento foi motivada, em parte, pela valorização do turismo no Egito, um país reconhecido globalmente como o lar das icônicas pirâmides. O turismo desempenha um papel significativo na economia egípcia, contribuindo substancialmente para o crescimento e o desenvolvimento. De acordo com dados do Banco Mundial, em 2019, o Egito recebeu aproximadamente 13 milhões de turistas, representando uma fonte crucial de receita e emprego. Estatísticas revelam que cerca de um em cada dez egípcios trabalha no setor do turismo, demonstrando sua importância tanto para a economia nacional quanto para o sustento de milhões de famílias egípcias.(Piovesan, 2024)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou examinar a complexa interação entre a preservação do patrimônio histórico e o desenvolvimento econômico, utilizando as pirâmides do Egito como um caso de estudo representativo. Visto que todo conhecimento transmitido pelas gerações passadas é revelado através de artefatos e vestígios culturais, que desempenham um papel crucial na contribuição histórica e econômica. A civilização evoluiu ao longo do tempo, dando origem a uma variedade de costumes e criações, desde artefatos artísticos até monumentos e espaços, todos carregando um significado cultural e histórico. A preservação desses bens como patrimônio histórico é fundamental para garantir que as futuras gerações tenham acesso ao seu legado.

A UNESCO desempenha um papel importante na preservação do patrimônio mundial, colaborando com países para reconhecer e proteger locais de importância cultural e histórica. Além disso, a UNESCO promove a educação, a ciência e a cultura em escala global, visando fortalecer o diálogo entre nações e proteger o patrimônio compartilhado da humanidade.

As pirâmides do Egito são monumentos icônicos que não apenas testemunham a grandeza da antiga civilização egípcia, mas também desempenham um papel crucial na economia moderna do país. Ao longo dos anos, essas estruturas enfrentaram desafios significativos de preservação e restauração, que refletem as complexidades da interseção entre patrimônio histórico e desenvolvimento econômico.

Desde sua construção há mais de 4.500 anos, as pirâmides foram alvo de saques e deterioração, levando a debates sobre os métodos de restauração e sua autenticidade visual. Enquanto alguns argumentam que intervenções excessivas comprometem a integridade histórica das estruturas, outros defendem o restauro como uma medida necessária para garantir a sustentabilidade econômica do Egito, especialmente dada sua dependência do turismo.

De fato, o turismo desempenha um papel significativo na economia egípcia, contribuindo substancialmente para o crescimento e o desenvolvimento do país. As pirâmides são os principais atrativos turísticos, atraindo milhões de visitantes anualmente e gerando empregos para uma parcela significativa da população. Assim, a restauração das pirâmides é vista como crucial para manter a indústria do turismo e garantir o sustento de milhões de famílias egípcias.

No entanto, a controvérsia sobre a restauração das pirâmides vai além das questões econômicas, destacando preocupações mais amplas sobre a preservação histórica do Egito. O país enfrenta desafios relacionados ao planejamento urbano e à conservação do patrimônio cultural, especialmente em meio a pressões de desenvolvimento e urbanização. A devastação do distrito histórico do Cairo recentemente ressaltou a urgência de medidas eficazes para proteger o patrimônio histórico do país.

Portanto, encontrar um equilíbrio entre preservação histórica e sustentabilidade econômica é essencial. A restauração das pirâmides representa uma oportunidade para conciliar esses objetivos, desde que seja conduzida com cuidado, transparência e respeito pela história e cultura do Egito. É crucial que as decisões sobre a restauração das pirâmides levem em consideração não apenas as necessidades econômicas imediatas, mas também os imperativos de preservação do patrimônio para as futuras gerações.

6. REFERÊNCIAS

Albuquerque, U. P. (2012). *Educação Patrimonial*. João Pessoa: IPHAN.

Barbosa, M. d. (15 de 06 de 2023). *Rede Omnia*. Fonte: Historia do Mundo: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/piramide-de-gize.htm>

Bernardes, D. Z. (19 de outubro de 2023). *quero bolsa*. Fonte: querobolsa.com: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/as-piramides-do-egito>

Dasartes. (14 de 05 de 2024). *Dasartes*. Fonte: Das artes: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/arqueologos-criticam-plano-de-restauracao-da-menor-das-tres-piramides-de-gize/>

Dicionário Online de Português. (s.d.). Fonte: Dicio.com: <https://www.dicio.com.br/mausoleu/>

Guitarra, P. (20 de 04 de 2024). *Brasil Escola*. Fonte: uol: brasilecola.uol.com.br/geografia/unesco.htm

Piovesan, M. (02 de 02 de 2024). *Aventura na historia*. Fonte: Uol: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/egito-entenda-polemica-sobre-restauracao-da-piramide-de-miquerinos.phtml>

Porfírio, F. (20 de 04 de 2024). *Brasil Escola*. Fonte: Uol: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural>

Smithsonian, M. (s.d.). *Smithsonian Museu*. Fonte: Smithsonian Museu: <https://www.si.edu/>

Soares, L. (2024). *Olhar digital >Ciência e Espaço >*. Fonte: Ohar digital: <https://olhardigital.com.br/2023/02/12/ciencia-e-espaco/como-eram-as-piramides-do-egito-na-epoca-em-que-foram-construidas/>

SP, C. F. (1988). Fonte: Prefeitura de SP: www.prefeitura.sp.gov.br